

Comportamentos face ao tabaco e aos cigarros eletrónicos da população residente em Portugal com 15 e mais anos de idade: resultados do Inquérito Nacional de Saúde 2014

Attitudes towards tobacco and electronic cigarettes of the Portugal resident population aged 15 and over: results from the National Health Survey 2014

João Pedro Machado, Baltazar Nunes

jpmachado44@gmail.com

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge; Lisboa, Portugal.

Resumo

O consumo de tabaco foi responsável, em Portugal, em 2015, pela morte de 11.098 pessoas. É fundamental o conhecimento da extensão e das características do tabagismo, para o planeamento de intervenções dirigidas ao seu controlo. Foi realizado um estudo transversal, utilizando dados referentes às características sociodemográficas e aos hábitos tabágicos da população residente em Portugal com idade igual ou superior a 15 anos, colhidos pelo Inquérito Nacional de Saúde, aplicado em 2014 a uma amostra representativa de 22.538 indivíduos. A maioria dos fumadores atuais consumia habitualmente cigarros em maço (homens: 79,3%; mulheres: 85,5%), encontrando-se as percentagens mais elevadas nas mulheres da Região Autónoma dos Açores (99,3%) e nas mulheres do grupo etário ≥ 75 anos (97,7%). A média do número de cigarros fumados por dia foi 16 cigarros nos homens e 12 cigarros nas mulheres, observando-se as médias mais elevadas nos homens da Região Autónoma dos Açores (18 cigarros) e nos homens do grupo etário 45-54 anos (17 cigarros). A média da idade de início do consumo diário de tabaco foi 17 anos nos homens e 19 anos nas mulheres, tendo-se observado o valor mais baixo entre os homens da Região Autónoma dos Açores (16 anos). Nos ex-fumadores a duração do consumo foi em média de 22 anos nos homens e 16 anos nas mulheres, com valor mais elevado entre homens da Região Autónoma dos Açores (26 anos). A maioria dos ex-fumadores tinha deixado de fumar sem nenhum apoio (homens: 91%; mulheres: 94%), observando-se as percentagens mais elevadas nas mulheres do grupo etário ≥ 75 anos (99,4%) e nas mulheres da Região do Norte (97,4%). A prevalência estimada de utilizadores de cigarro eletrónico foi 1,3% nos homens e 0,8% nas mulheres, encontrando-se as maiores percentagens nos homens do grupo etário dos 25-34 anos (2,5%) e nos homens da Região do Norte (2,0%). Os resultados encontrados apontam para grupos de indivíduos nos quais uma intervenção preventiva (seletiva) do consumo de tabaco é prioritária, além das intervenções universais.

Abstract

Tobacco use was responsible, in Portugal, in 2015, for the death of 11,098 individuals. Knowledge of the extent and characteristics of smoking is essential for planning interventions aimed at its control. A cross-sectional study was conducted using data on socio-demographic characteristics and smoking habits of the Portugal resident population aged 15 and over, collected by the 5th National Health Survey, applied in 2014 to a representative sample of 22,538 individuals. Most current smokers usually used cigarette packs (men: 79.3%; women: 85.5%) and the highest estimated percentages were found in women of the Azores (99.3%) and in women in the ≥ 75 years old age group (97.7%). The average number of cigarettes smoked per day was 16 cigarettes in men and 12 cigarettes in women; the highest average were found in men of the Azores (18 cigarettes) and in men in the 45-54 years old age group (17

cigarettes). The mean of the beginning age of daily smoking was 17 years in men and 19 years in women; the lowest mean was found in men of the Azores (16 years). The mean of the duration of consumption in former smokers was 22 years in men and 16 years in women; the highest mean was found in men of the Azores (26 years). Most ex-smokers had quit smoking without any support (men: 91%, women: 94%) and the highest estimated percentages were found in women in the ≥ 75 years old age group (99.4%) and in women of the Northern Region (97.4%). The prevalence of electronic cigarette users was 1.3% in men and 0.8% in women; the highest percentages were found in men in the 25-34 years old age group (2.5%) and in men of the Northern Region (2.0%). The results point to groups of individuals in which a (selective) preventive intervention of tobacco consumption is a priority, in addition to universal interventions.

Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a pandemia do tabaco é uma das maiores ameaças de saúde pública que o mundo já enfrentou, matando cerca de 6 milhões de pessoas por ano ⁽¹⁾. Fumar é a primeira causa evitável de doença, incapacidade e morte prematura nos países desenvolvidos, contribuindo para seis das oito primeiras causas de morte a nível mundial (OMS, 2008) ⁽²⁾. O consumo de tabaco é causa ou fator de agravamento das doenças não transmissíveis mais prevalentes, em particular do cancro, das doenças respiratórias, das doenças cérebro e cardiovasculares e da diabetes ⁽³⁾.

De acordo com as estimativas do *Global Burden of Disease* (GBD), em 2015, o consumo de tabaco foi, em Portugal, responsável por 12,9% do total de anos de vida prematuramente perdidos, ajustados pela incapacidade, no sexo masculino, e por 2,9% no sexo feminino, expressos em *Disability Adjusted Life Years* (DALY) ⁽⁴⁾. Os homens do grupo etário dos 55-59 anos apresentaram, em Portugal, a maior perda de anos de vida saudável atribuível ao consumo de tabaco: 20,7% do total de DALY ⁽⁵⁾.

Também de acordo com as estimativas do GBD 2015, o consumo de tabaco em Portugal foi responsável pela morte de 11.098 pessoas (4). No sexo masculino, o tabaco foi responsável por cerca de 16,8% do total de óbitos, enquanto no sexo feminino foi responsável por 4,0% do total de óbitos (4). Os homens do grupo etário dos 50-54 anos apresentaram, em Portugal, a maior percentagem de mortes atribuíveis ao tabaco (31,3%) (5).

Segundo a OMS, uma boa monitorização dos hábitos tabágicos permite conhecer a extensão e as características da pandemia do tabagismo e contribui para o planeamento de intervenções (1).

Segundo o INS 2005-2006, mais de 99,0% da população fumadora de ambos os sexos fumava cigarros (7).

Segundo o INS 2005-2006, em média, os homens fumavam mais cigarros por dia (20 cigarros) do que as mulheres (13 cigarros) (7).

De acordo com o INS 2005-2006, a idade média de cessação do consumo de tabaco por parte dos ex-fumadores foi de 38 anos nos homens e de 29 anos nas mulheres e a média de duração do consumo de tabaco nos ex-fumadores foi de 21 anos nos homens e de 11 anos nas mulheres (7).

De acordo com o Eurobarómetro (população com idade igual ou superior a 15 anos), em 2012, a prevalência de ex-fumadores que não tinham tido qualquer tipo de apoio para deixar de fumar era 84%, sendo a dos que tinham tido apoio médico ou de outro profissional de saúde de 5%8.

De acordo com o Eurobarómetro, em 2014, a prevalência de utilizadores atuais de cigarros eletrónicos ou outros dispositivos semelhantes era 2% (9).

_Objetivo

O objetivo deste estudo foi descrever os comportamentos face ao tabaco e aos cigarros eletrónicos da população residente em Portugal com 15 e mais anos de idade, no ano 2014.

_Material e métodos

O estudo foi observacional transversal descritivo, recorrendo ao 5º INS, que foi realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA). Desenvolveu-se em Portugal Continental, Região Autónoma (RA) Madeira e RA Açores e a recolha de dados decorreu entre 10 de setembro de 2014 e 15 de dezembro de 2014 (10).

A população estudada foi: os indivíduos com idade igual ou superior a 15 anos que residiam em Portugal. A unidade de observação foi o indivíduo. O critério de exclusão do 5º INS foi residir em alojamento coletivo (11).

O 5º INS pertence ao *European Health Interview Survey* (EHIS) wave 2, inquérito harmonizado pelo Eurostat ao nível europeu e usado por vários países, permitindo a comparação dos seus resultados entre os países (11).

A dimensão da amostra do 5º INS era de 22.538 indivíduos: um por alojamento de residência principal (11). A base de amostragem foi extraída e constituída pelos alojamentos de residência principal, do Ficheiro Nacional de Alojamentos (construído com base nos resultados dos Censos 2011) (11).

O 5º INS possuía autorizações da Comissão Nacional de Proteção de Dados (CNPd) e da Comissão de Ética (CE). A CE para a Saúde, do INSA, aprovou este estudo, que se inseriu numa linha de investigação em curso no Departamento de Epidemiologia do INSA, sobre determinantes da saúde.

Variáveis socio-demográficas: sexo; grupo etário; região NUTS (Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos) II (2002).

Variáveis caracterizadoras do consumo de tabaco e de cigarros eletrónicos: consumo de tabaco; consumo atual de tabaco; tipo de tabaco; número de cigarros fumados por dia; idade de início do consumo diário de tabaco; idade em que deixou de fumar; duração do consumo de tabaco nos ex-fumadores; tipo de ajuda para deixar de fumar; uso de cigarro eletrónico.

artigos breves_ n. 1

Foi utilizada uma matriz no software estatístico Stata, versão 12.0, onde estavam introduzidos os dados obtidos.

Os resultados estimados foram obtidos a partir dos ponderadores individuais, ajustados de acordo com a distribuição destas unidades por região, grupo etário, sexo, níveis de educação e a dimensão do agregado.

Foi realizada uma análise estatística descritiva das variáveis de estudo: cálculo das medidas de tendência central (média e mediana) e do desvio-padrão; cálculo das frequências relativas ponderadas e dos IC95% para as variáveis categóricas. Foi feita estratificação por sexo, por grupo etário e por região.

_Resultados

A maioria dos fumadores atuais tanto do sexo masculino (96,2%) como do sexo feminino (99,0%) (gráfico 1) e em todos os grupos etários e em todas as regiões respondeu que consumia habitualmente cigarros (em maço ou enrolados à mão).

A percentagem de utilização de cigarros em maço em fumadores atuais era, no sexo masculino, superior no grupo etário

dos 65-74 anos (85,0%) e na RA Açores (96,4%) e, no sexo feminino, era superior no grupo etário ≥ 75 anos (97,7%) e na RA Açores (99,3%).

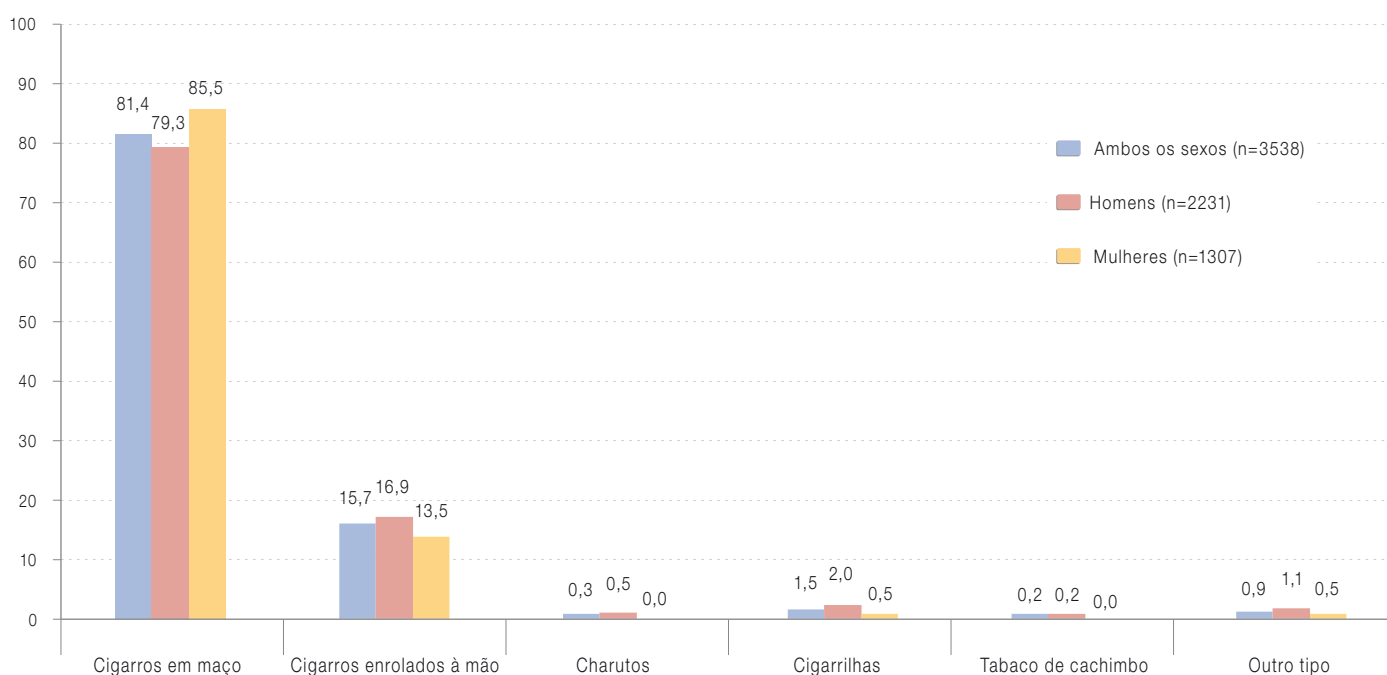
Relativamente aos consumidores diários de cigarros, a média estimada do número de cigarros fumados por dia era, no sexo masculino, 16 cigarros e, no sexo feminino, 12 cigarros.

No sexo masculino, a média estimada do número de cigarros fumados por dia era mais elevada no grupo etário dos 45-54 anos (17 cigarros) e na RA Açores (18 cigarros) e, no sexo feminino, no grupo etário dos ≥ 75 anos (14 cigarros) e na região do Algarve (13 cigarros).

A média da idade de início do consumo diário de tabaco nos fumadores diários e nos ex-fumadores diários era, no sexo masculino, 17 anos e, no sexo feminino, 19 anos.

A RA Açores era a que apresentava uma média da idade de início do consumo diário de tabaco mais baixa tanto no sexo masculino (16 anos) como no sexo feminino (18 anos).

Gráfico 1: Distribuição percentual (ponderadas) dos fumadores atuais segundo os tipos de tabaco habitualmente consumidos, por sexo.



artigos breves_ n. 1

No sexo masculino, os ex-fumadores apresentavam uma média da idade de início do consumo diário de tabaco (17,3 anos) ligeiramente mais baixa do que os fumadores atuais (17,4 anos). No sexo feminino, os fumadores atuais apresentavam uma média de idade de início do consumo diário de tabaco (18,8 anos) ligeiramente mais baixa do que os ex-fumadores (19,1 anos).

Relativamente aos ex-fumadores, a média estimada da idade de cessação tabágica era, no sexo masculino, 37 anos e, no sexo feminino, 31 anos.

No sexo masculino, a média de idade de cessação tabágica era mais elevada na região do Algarve (40 anos) e, no sexo feminino, na região de Lisboa (34 anos).

A média da duração do consumo de tabaco nos ex-fumadores era, no sexo masculino, 22 anos e, no sexo feminino, 16 anos.

No sexo masculino, a média de duração do consumo de tabaco em ex-fumadores era mais elevada na RA Açores (26 anos) e, no sexo feminino, na região do Algarve (17 anos).

A maioria dos ex-fumadores respondeu ter deixado de fumar sem nenhum apoio, tanto no sexo masculino (91%) como no sexo feminino (94%) (gráfico 2) e em todos os grupos etários e todas as regiões.

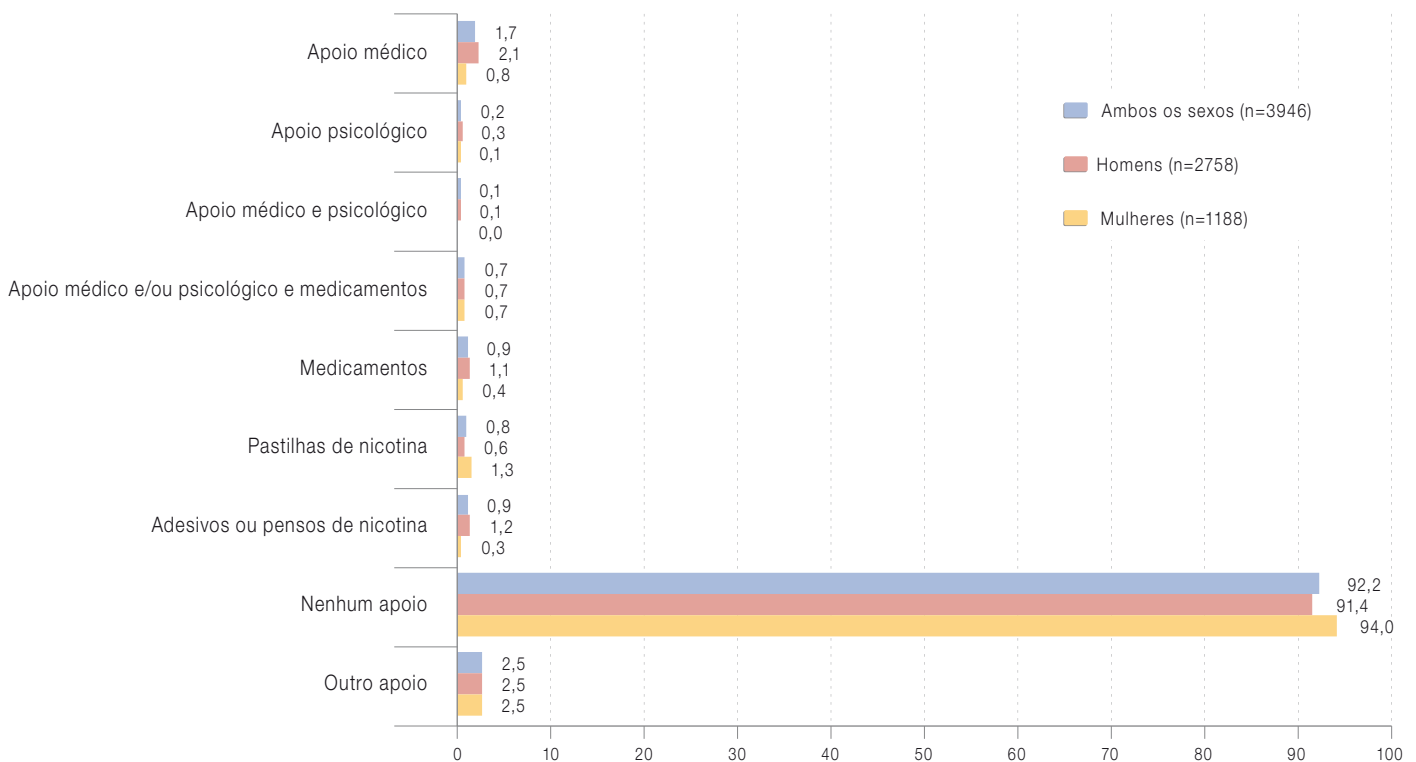
A percentagem de ex-fumadores que tinham deixado de fumar sem nenhum apoio era, no sexo masculino, superior no grupo etário dos 15-24 anos (94,4%) e no Algarve (94,2%) e, no sexo feminino, era superior no grupo etário ≥ 75 anos (99,4%) e no Norte (97,4%).

Os ex-fumadores que responderam ter deixado de fumar sem nenhum apoio apresentavam uma média de duração de consumo de tabaco mais baixa, tanto no sexo masculino (22 anos) como no sexo feminino (15 anos).

A prevalência estimada de utilizadores de cigarro eletrónico era, no sexo masculino, 1,3% e, no sexo feminino, 0,8%.

O grupo etário dos 25-34 anos era o que apresentava a maior prevalência estimada de utilizadores de cigarro eletrónico tanto no sexo masculino (2,5%) como no sexo feminino (1,7%).

Gráfico 2: Distribuição percentual (ponderadas) dos ex-fumadores segundo os tipos de ajuda utilizados para deixar de fumar, por sexo.



artigos breves_ n. 1

No sexo masculino, a maior prevalência de utilizadores de cigarro eletrónico verificava-se na região do Norte (2,0%) e, no sexo feminino, na região de Lisboa (1,7%).

A maioria dos indivíduos que responderam que utilizavam cigarro eletrónico tinham dito que fumavam tabaco diariamente, tanto no sexo masculino (73,1%) como no sexo feminino (70,3%).

_Discussão

A maioria dos fumadores atuais do sexo masculino (96,2%) e do sexo feminino (99,0%), em todos os grupos etários e em todas as regiões responderam que consumiam habitualmente cigarros em maço, tal como se tinha verificado no INS 2005-2006 (mais de 99%).

O sexo masculino manteve uma média estimada do número de cigarros fumados por dia (16 cigarros) maior do que o sexo feminino (12 cigarros), apesar de ter diminuído em ambos os sexos, em comparação com o INS 2005-2006 (homens: 20 cigarros; mulheres: 13 cigarros). No sexo masculino, era superior no grupo etário dos 45-54 anos e na RA Açores; no sexo feminino, era superior no grupo etário dos ≥ 75 anos e na região do Algarve.

A média da idade de início do consumo diário de tabaco está dentro do esperado (INS 2005-2006: homens – 17 anos; mulheres – 18 anos), mantendo-se um pouco mais baixa no sexo masculino (17 anos) do que no sexo feminino (19 anos), tendo aumentado neste sexo. Era menor na RA Açores, tanto no sexo masculino como no sexo feminino.

A média da duração do consumo de tabaco nos ex-fumadores era maior nos homens (22 anos) do que nas mulheres (16 anos), tendo aumentado nos dois sexos (principalmente nas mulheres) em comparação com o INS 2005-2006 (homens: 21 anos; mulheres: 11 anos), o que é preocupante. No sexo masculino, era superior na RA Açores; no sexo feminino, era superior no Algarve.

Como era esperado, a maioria dos ex-fumadores respondeu ter deixado de fumar sem nenhum apoio, com uma percentagem ponderada (92,2%) maior do que a estimada pelo Eurobarómetro 2012 (84%). A maioria dos ex-fumadores do sexo masculino e do sexo feminino em todos os grupos etários e em todas as regiões responderam ter deixado de fumar sem nenhum apoio. A menor média de duração de consumo de tabaco encontrada nos ex-fumadores que responderam ter deixado de fumar sem nenhum apoio sugere que estes apresentavam menor dependência da nicotina e assim menor dificuldade na cessação tabágica.

A prevalência estimada de utilizadores de cigarro eletrónico era baixa e menor do que a estimada pelo Eurobarómetro 2014 (2%). Era maior nos homens (1,3%) do que nas mulheres (0,8%). Era maior no grupo etário dos 25-34 anos. No sexo masculino, era maior na região Norte e, no sexo feminino, em Lisboa. A maioria dos indivíduos que referiram que utilizavam cigarro eletrónico tinham respondido que fumavam tabaco diariamente. Essa constatação levanta a questão se estes apenas fumariam cigarros eletrónicos e teriam considerado que por isso fumavam tabaco, respondendo erradamente à questão referente ao consumo de tabaco.

_Conclusões

Este estudo permitiu a concretização de um diagnóstico da situação relativamente aos hábitos tabágicos na população com idade igual ou superior aos 15 anos residente em Portugal e poderá contribuir para o planeamento de intervenções. Permite também a comparação dos resultados com outros estudos nacionais e internacionais, particularmente europeus, por utilizar um inquérito que segue as diretrizes estabelecidas pelo Regulamento (UE) nº 141/2013 (12).

Os resultados encontrados apontam para grupos de indivíduos (por exemplo, os homens da RA Açores) nos quais uma intervenção preventiva (seletiva) é prioritária, além das intervenções universais.

Referências bibliográficas:

- (1) Organização Mundial de Saúde. Tobacco : fact sheet (updated May 2017) [Em linha]. [consult. 2/12/2015]. Disponível em: www.who.int/mediacentre/factsheets/fs339/en/
- (2) Direção-Geral da Saúde. Portugal – prevenção e controlo do tabagismo em números – 2014. Lisboa: DGS, 2014.
www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-prevencao-e-controlo-do-tabagismo-em-numeros-2014-pdf.aspx
- (3) Direção-Geral da Saúde. A Saúde dos portugueses: perspetiva 2015. Lisboa: DGS, 2015.
www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/a-saude-dos-portugueses-perspetiva-2015.aspx
- (4) Direção-Geral da Saúde. Portugal – prevenção e controlo do tabagismo em números – 2015. Lisboa: DGS, 2016.
www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-prevencao-e-controlo-do-tabagismo-em-numeros-2015-pdf.aspx
- (5) Institute for Health Metrics and Evaluation. Global Burden of Disease Data Tool [em linha]. [consult. 4/7/2016]. Disponível em: <http://ghdx.healthdata.org/gbd-data-tool>
- (6) Balsa C, Vital C, Urbano C. III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012. Lisboa: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, 2014.
www.sicad.pt/BK/EstatisticaInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/135/III_InqueritoNacionalConsumo_deSPnaPG%202012.pdf
- (7) Machado A, Nicolau R, Dias, CM. Consumo de tabaco na população portuguesa: análise dos dados do Inquérito Nacional de Saúde 2005/2006. Lisboa: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, 2009. <http://repositorio.insa.pt/handle/10400.18/428>
- (8) Direção-Geral da Saúde. Portugal – prevenção e controlo do tabagismo em números – 2013. Lisboa: DGS, 2013.
www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/estatisticas-de-saude/publicacoes/portugal-prevencao-e-controlo-do-tabagismo-em-numeros-2013-pdf.aspx
- (9) Comissão Europeia. Attitudes of europeans towards tobacco and electronic cigarettes: Portugal [em linha]. União Europeia, 2015.
http://ec.europa.eu/public_opinion/archives/ebs/ebs_429_fact_pt_en.pdf
- (10) Instituto Nacional de Estatística. Inquérito Nacional de Saúde 2014: relatório síntese da recolha, 2014.
www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=221159698&att_display=n&att_download=y
- (11) Instituto Nacional de Estatística. Documento metodológico do Inquérito Nacional de Saúde, 2014. <http://smi.ine.pt/UploadFile/Download/1825>
- (12) Comissão Europeia. Regulamento (UE) n.º 141/2013 de 19 de fevereiro, que aplica o Regulamento (CE) n.º 1338/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo às estatísticas comunitárias sobre saúde pública e saúde e segurança no trabalho, no que se refere às estatísticas baseadas no inquérito europeu de saúde por entrevista (EHIS). JO. 31.12.2008 L 354/70-81. <http://data.europa.eu/eli/reg/2008/1338/oj>